

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO  
CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

*Anne Karolyne da Silva Alves*

*Jaqueline Maria Silva dos Santos*

*Raquel Ferreira Lopes*

**Resumo:** A equipe multiprofissional é vista como um trabalho em equipe importante e uma fonte de aprendizado a imagem de “um quebra-cabeças” no qual as peças se encaixam “perfeitamente” e o produto final retrata um todo complexo. Tendo em vista a necessidade de uma assistência ampla ao paciente, frente ao exposto este estudo relata o papel da enfermagem na equipe multiprofissional no âmbito da assistência primária torna-se relevante considerando a alta necessidade de informação neste paradigma. Neste contexto em que impera a lógica do grupo multiprofissional, com estratégias de intervenção participativas, que fazem apelo a novos papéis interventivos em Enfermagem, fez sentido conhecer o papel dos enfermeiros na equipa multidisciplinar de saúde, no contexto dos Cuidados de Saúde Primários, Para o desenvolvimento deste estudo seguiu-se os preceitos da abordagem de uma revisão integrativa de literatura, onde as buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficos, Scielo, PubMed, LILACS e Data SUS. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Limite de tempo foi selecionado artigos publicados entre 2001 e 2018 foram analisados também, teses, monografias, textos gratuitos completos, lei orgânica da saúde, normas e manuais de saúde. Sendo localizados 265 resultados para enfermagem e grupo multiprofissional, os artigos que não tinha relevância para o tema foram descartados, restando apenas 96 resultados de pesquisa, a qual compreende todos os estudos relacionados à questão norteadora que orienta a busca bibliográfica podendo sintetizar o conhecimento sobre um determinado tema e apontar lacunas que necessitam ser preenchidas, de um aspecto definido e específico. A gama de estudos mostrou coerência com o conhecimento atual, reforçando a importância do sistema e a necessidade de entender seus pontos fortes e fracos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Grupo Multiprofissional. Atenção Primária.

**Abstract:** The multiprofessional team is seen as an important teamwork and source of learning the image of "a puzzle" in which the pieces fit "perfectly" and the final product portrays a complex whole. Considering the need for a wide assistance to the patient, in light of the above, this study reports the role of nursing in the multiprofessional team in primary care context becomes relevant considering the high information needs in this paradigm. In this context, where the logic of the multiprofessional group, with participatory intervention strategies, calling for new interventional roles in Nursing prevails, it has made sense to know the role of nurses in the multidisciplinary health team, in the context of Primary Health Care, for the development of this study followed the precepts of the approach of an integrative literature review, where the searches were carried out in four bibliographic databases, Scielo, PubMed, LILACS and Data SUS. When finalizing searches on each database, duplicate references were deleted. Time limit was selected articles published between 2001 and 2018 were also analyzed, theses, monographs, complete free texts, organic health law, standards and health manuals. Being located 265 results for nursing and multiprofessional group, the articles that had no relevance to the theme were discarded, leaving only 96 research results, which comprises all the studies related to the guiding question that guides the bibliographic search, being able to synthesize the knowledge about a and to identify gaps that need to be filled, of a defined and specific aspect. The range of studies showed consistency with current knowledge, reinforcing the importance of the system and the need to understand its strengths and weaknesses.

**Keywords:** Nursing. Multiprofessional Group. Primary attention.

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde. Esse processo tende a aprofundar verticalmente o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, sem contemplar simultaneamente a articulação das ações e dos saberes. Este estudo tem como objetivo relatar sobre o papel da enfermagem junto à equipe multiprofissional, trazendo assim as particularidades do âmbito enfermagem.

Considerou-se que através das atualizações em saúde e de um grupo mistificado com diversos profissionais, entende-se a importância de saber o papel do enfermeiro no grupo multiprofissional. As novas tecnologias em uso na saúde, a globalização da informação e o incentivo ao auto cuidado e autorresponsabilidade pela saúde, orientam cada vez mais para uma ajuda qualificada pelo que as políticas de saúde atuais colocam desafios para a mudança de paradigma na prestação de cuidados de saúde. Esta é uma oportunidade que a Enfermagem deve aproveitar, emergindo como grupo profissional privilegiado para redesenhar cuidados inovadores, capazes de gerir os problemas de saúde da população de forma mais eficaz e de acordo com a situação local e os recursos disponíveis (SWIADEK, 2009; ICN, 2010).

Partindo disto, percebemos que neste contexto em que impera a lógica da interdisciplinaridade, com estratégias de intervenção participativas, que fazem apelo a novos papéis interventivos em Enfermagem, fez sentido conhecer o papel dos enfermeiros na equipa multidisciplinar de saúde, no contexto dos Cuidados de Saúde Primários.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi apresentado como uma proposta de mudança desse modelo. No contexto de construção e consolidação do SUS, o Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado em 1994 pelo Ministério da Saúde e transformado, a partir de 2006, em Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta propõe a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, privilegiando as ações de promoção da saúde, prevenção e riscos de doenças. Os princípios norteadores da ESF são: universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade, participação social e vínculo dos profissionais com os usuários e suas famílias (BRASIL, 2010, 2012).

O serviço de saúde onde acontecem as ações começa no território, na área adscrita à unidade de saúde da família (USF), sendo necessária uma equipe de saúde da família multiprofissional mínima composta por médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Pode-se acrescentar ainda o cirurgião-dentista, auxiliar ou técnico em saúde bucal, dentre outros. Em muitos municípios, as USFs apresentam, além da equipe mínima, profissionais de recepção, de serviços gerais, guarda ou porteiro, de dispensação de medicamentos da farmácia e outros do Núcleo de Apoio e Assistência à Saúde da Família (NASF), como nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, assistente social, dentre outros (BRASIL, 2010, 2011). A pluralidade e a complexidade do processo de trabalho no contexto da ESF tornam imprescindível uma inter-relação pessoal intensa com o usuário, em que a dimensão subjetiva desses trabalhadores que lidam com o sofrimento humano é fortemente requerida (MINAYO-GOMES et al, 2011).

Atuar na forma de uma equipe multiprofissional intenciona o trabalho coletivo, baseado na comunicação e no diálogo, instrumentos fundamentais para a interação entre os atores e a troca de saber técnico no ambiente. Faz com que haja interação entre os diversos profissionais em prol de um objeto comum, o cliente (CORREIO, 2018).

A fraca apropriação do conceito parece estar ligada a informações pouco convincentes ou críticas sobre o trabalho em equipes interdisciplinares no contexto dos Cuidados de Saúde Primários, existindo também algumas evidências de que possa estar associada ao desconhecimento das competências necessárias aos cuidados partilhados e insegurança quanto às suas implicações para a identidade profissional. No mesmo estudo, ao particularizarem os achados no grupo dos enfermeiros torna-se evidente que a falta de um conjunto de valores comuns para trabalhar pode influenciar a perspectiva sobre a equipa (FURNE, ROSS, RINK, 2001).

### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo seguiu-se os preceitos da abordagem de uma revisão integrativa de literatura, onde as buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficos, Scielo, PubMed, LILACS e Data SUS. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Limite de tempo foi selecionado artigos publicados entre 2001 e 2018 foram analisados também, teses, monografias, textos gratuitos completos, lei orgânica da saúde, normas e manuais de saúde. Os idiomas dos artigos selecionados escritos em inglês, português ou espanhol. Foram incluídos todos os artigos originais indexados no período entre primeiro de janeiro de 2001 e 30 de outubro de 2018, com o uso dos operadores booleanos, and, or, e not. Sendo localizados 265 resultados para enfermagem e grupo multiprofissional, os artigos que não tinha relevância para o tema foram descartados, restando apenas 96 resultados de pesquisa, a qual compreende todos os estudos relacionados à questão norteadora que orienta a busca bibliográfica podendo sintetizar o conhecimento sobre um determinado tema e apontar lacunas que necessitam ser preenchidas, de um aspecto definido e específico. A gama de estudos mostrou coerência com o conhecimento atual, reforçando a importância da enfermagem na equipe multiprofissional e a necessidade de entender seus pontos fortes e fracos.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O papel do enfermeiro foi percebido como facilitador no acesso aos cuidados. Entre os achados atribuem ao enfermeiro ações no campo administrativo, no campo assistencial e no campo educacional. O papel administrativo do enfermeiro é subdividido em três áreas de atuação: processo de trabalho, ambiente institucional e equipe de saúde. As ações descritas dizem respeito à provisão de recursos para que os atos de saúde se realizem, à manutenção de equipamentos, à organização e à limpeza das unidades assistenciais, além de ações de

interação com todos os membros da equipe de saúde, quer seja providenciando o necessário para o cuidado ao paciente, quer seja como agente detentor de informações.

Assistem o paciente, verbalizando que o enfermeiro tem ações diretas, exemplificando-as com procedimentos invasivos mais complexos e ações indiretas, citando como exemplo a supervisão dos cuidados prestados. Quanto à atividade educativa, os informantes explicitaram que o enfermeiro é responsável por treinar os demais membros da equipe de enfermagem, orientando-os tecnicamente, repassando-lhes conhecimentos necessários para a realização dos procedimentos e treinando-os para o serviço e em serviço.

A dúvida sobre o papel do enfermeiro é transversal a vários estudos, com valorização da disponibilidade demonstrada pelos enfermeiros, percebida como melhoria no acesso aos cuidados tanto no aumento de consultas, disponíveis em diferentes momentos do dia, com redução do tempo de espera por cuidados de saúde. Para os utentes o papel do enfermeiro não era claro, mas o seu desempenho superou as expectativas tanto nas competências técnicas como nas relacionais, comunicacionais e culturais. A proximidade, a capacidade de escutar, de orientar, de explicar e fornecer informações mais detalhadas e enquadradas no ambiente social dos utentes foi percebido como intervenções que satisfizeram as suas necessidades de uma forma mais adequada.

Os enfermeiros participantes identificam como fatores facilitadores da qualidade o desenvolvimento de práticas cada vez mais baseadas na evidência e na padronização, para uniformizar e dar consistência aos cuidados, mas também para avaliar e melhorar continuamente o serviço, e a participação efetiva na equipa interdisciplinar no que se refere à coordenação e planificação das respostas às necessidades dos utentes. Se assim não for, consideram que pode ocorrer fragmentação dos cuidados que comprometem a filosofia de continuidade da assistência vinculada ao compromisso que os enfermeiros deverão assumir o que compromete a qualidade.

Os Cuidados de Saúde Primários representam um desafio às competências dos enfermeiros, para desenvolverem programas integrados e parcerias como recursos para a saúde, o cenário da comunidade é percebido como um potencial para a intervenção inovadora dos enfermeiros devido à diversidade de grupos de clientes e necessidades em saúde da população. O ambiente de trabalho nas equipes de saúde comunitária é compreendido como menos hierárquico que o ambiente hospitalar. Os enfermeiros se encontram em posição de gerir algumas das necessidades da comunidade, e também que podem assumir um papel de liderança nas intervenções preventivas em saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grupo multiprofissional é apontado como uma forma de quebra cabeça no qual as peças formam um perfeito encaixe. No entanto, os dados deste trabalho levam a indagar quão grande é a importância do cotidiano da enfermagem na atenção primária, Nesse sentido a enfermagem representa não só a parte administrativa, mas como a parte assistencial e teórica, vivenciando a partir de distintos enfoques, integrando diferentes conteúdos e convergindo-os para determinado objetivo. Percebendo então a importância do papel profissional desempenhado pelos diferentes membros e sua ligação com o seu próprio papel.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. *Cadernos HumanizaSUS*, v. 1, 2010 (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S1981-7746201700030072500006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1981-7746201700030072500006&lng=en)>. Acesso em: 30 out 2018.
- CORREIO, N. G. M; A formação multiprofissional em saúde sob a ótica do residente. *Rev Fund Care Online*. 2018 abr/jun; 10(2):593-598. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.593-598>>. Acesso Em: 30 out 2018.
- MATEUS, N. G. A Formação multiprofissional em saúde sob a ótica do Residente. Disponível em: < <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2951>>. Acesso em: 30 out 2018.
- MINAYO-GOMES, C; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (orgs.). *Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. p. 433-451. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S1981-7746201700030072500022&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1981-7746201700030072500022&lng=en)>. Acesso em: 30 out 2018.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Disponível em: < [https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102001000100016&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102001000100016&script=sci_arttext&tlng=en)> Acesso em: 30 out 2018.
- SWIADEK, John (2009) - The impact of healthcare issues on the future of the nursing profession: the resulting increased influence of community-based and public health nursing. *Nursing Forum*. Vol. 44, nº 1, p. 19-24.